

Estilística

Antônio Ponciano Bezerra



**São Cristóvão/SE
2010**

Estilística

Elaboração de Conteúdo
Antônio Ponciano Bezerra

Projeto Gráfico e Capa
Hermeson Alves de Menezes

Diagramação
Neverton Correia da Silva

Copyright © 2010, Universidade Federal de Sergipe / CESAD.
Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e gravada por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização por escrito da UFS.

**FICHA CATALOGRÁFICA PRODUZIDA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Bezerra, Antônio Pociano.
B574e Estilística/ Antônio Ponciano Bezerra -- São Cristóvão:
Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2010.

1. Estilística. 2. Linguística. 3. Funções da linguagem.
4. Estudo da linguagem. I. Título.

CDU 81' 38

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Chefe de Gabinete
Ednalva Freire Caetano

Ministro da Educação
Fernando Haddad

Coordenador Geral da UAB/UFS
Diretor do CESAD
Antônio Ponciano Bezerra

Secretário de Educação a Distância
Carlos Eduardo Bielschowsky

Vice-coordenador da UAB/UFS
Vice-diretor do CESAD
Fábio Alves dos Santos

Reitor
Josué Modesto dos Passos Subrinho

Vice-Reitor
Angelo Roberto Antonioli

Diretoria Pedagógica

Clotildes Farias (Diretora)
Hérica dos Santos Mota
Iara Macedo Reis
Daniela Souza Santos
Janaina de Oliveira Freitas

Núcleo de Avaliação

Guilhermina Ramos (Coordenadora)
Carlos Alberto Vasconcelos
Elizabeth Santos
Marialves Silva de Souza

Diretoria Administrativa e Financeira

Edélio Alves Costa Júnior (Diretor)
Sylvia Helena de Almeida Soares
Valter Siqueira Alves

Núcleo de Serviços Gráficos e Audiovisuais

Giselda Barros

Coordenação de Cursos

Djalma Andrade (Coordenadora)

Núcleo de Tecnologia da Informação

João Eduardo Batista de Deus Anselmo
Marcel da Conceição Souza

Núcleo de Formação Continuada

Rosemeire Marcedo Costa (Coordenadora)

Assessoria de Comunicação

Guilherme Borba Gouy

Coordenadores de Curso

Denis Menezes (Letras Português)
Eduardo Farias (Administração)
Haroldo Dorea (Química)
Hassan Sherafat (Matemática)
Hélio Mario Araújo (Geografia)
Lourival Santana (História)
Marcelo Macedo (Física)
Silmara Pantaleão (Ciências Biológicas)

Coordenadores de Tutoria

Edvan dos Santos Sousa (Física)
Geraldo Ferreira Souza Júnior (Matemática)
Janaína Couvo T. M. de Aguiar (Administração)
Priscilla da Silva Góes (História)
Rafael de Jesus Santana (Química)
Ronilse Pereira de Aquino Torres (Geografia)
Trícia C. P. de Sant'ana (Ciências Biológicas)
Vanessa Santos Góes (Letras Português)

NÚCLEO DE MATERIAL DIDÁTICO

Hermeson Menezes (Coordenador)
Arthur Pinto R. S. Almeida
Carolina Faccioli dos Santos
Cassio Pitter Silva Vasconcelos
Edvar Freire Caetano

Isabela Pinheiro Ewerton
Lucas Barros Oliveira
Neverton Correia da Silva
Nycolas Menezes Melo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
Cidade Universitária Prof. "José Aloísio de Campos"
Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze
CEP 49100-000 - São Cristóvão - SE
Fone(79) 2105 - 6600 - Fax(79) 2105- 6474

Sumário

AULA 1	
A Estilística: conceituação e modalidades.....	07
AULA 2	
Escolas e abordagens estilísticas da atualidade.....	15
AULA 3	
A língua literária: campo de estudo da Estilística	23
AULA 4	
As funções da linguagem no campo da análise estilística.....	31
AULA 5	
Conceitos de base em Estilística.....	41
AULA 6	
O conceito de Estilo: abordagens.....	49
AULA 7	
Modalidades de figuras de estilo: exemplos e aplicações.....	57
AULA 8	
Estilística: exercícios práticos – aplicações I.....	71
AULA 9	
Estilística: exercícios práticos – aplicações II.....	83
AULA 10	
Estilística: exercícios práticos – Aplicações III	89

A ESTILÍSTICA: CONCEITUAÇÃO E MODALIDADES

META

A apresentar a natureza da disciplina Estilística e sua inserção no âmbito dos estudos lingüísticos atuais.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

Demonstrar compreensão sobre o campo de interesse da Estilística e suas propostas de análise da linguagem codificada em textos literários.



(Fonte: <http://images04.olx.com.br>)

INTRODUÇÃO

Uma das tarefas do professor, suponho até que seja a principal, é iniciar uma disciplina, em sua primeira aula, esforçando-se por esclarecer a natureza do conteúdo que vai lecionar, os conceitos, as noções e os dados com que vai trabalhar ao longo do desenvolvimento da matéria. Vivemos uma época em que os conteúdos a serem ensinados, sobretudo na área das ciências humanas, sofrem sensíveis modificações e podem gerar confusão na mente de nossos aprendizes. O terreno da Estilística é particularmente favorável a isto. O próprio termo Estilística conhece mais de uma acepção, indicando desde os estudos de qualquer modalidade sobre um estilo, ou desde a apreciação das possibilidades expressivas de uma dada língua, de suas categorias ou classes gramaticais, até esta ou aquela teoria contemporânea.

Assim, a Estilística se apresenta como parte dos estudos da linguagem que trata do estilo, isto é, que estuda o caráter afetivo da linguagem. Sendo a língua um todo, tal como a definiu o pai da Lingüística Moderna, Ferdinand de Saussure, ao apresenta o conceito de linguagem que se bifurca (dicotomiza) em língua e fala. A entidade língua, por sua vez, se divide em face intelectual e face afetiva. A face intelectual é de preocupação da Lingüística e a face afetiva é de interesse da Estilística.



(Fonte: <http://www.ufrnet.br>)

A ESTILÍSTICA

A Estilística como disciplina é bastante recente. Seu nome pode desenharr tipos de estudos diferentes (diversos), tanto em relação ao seu objeto de estudo quanto ao seu método de trabalho ou de investigação. Logo de início, vamos afastar a Estilística de um certo sentido que ela toma em alguns países em que se confunde com a arte de escrever. Trata-se aí, na realidade, da velha retórica grego-latina ou daquilo que se chamava antigamente de fraseologia, ou melhor, de estudo e aprendizagem das locuções, idiotismos, torneios característicos de uma dada língua. Nesse quadro tradicional, duas estilísticas se constituíram: a) a estilística dita lingüística cujo objeto e método têm sido definidos pelo lingüista genebrino Charles Bally, como veremos mais adiante. Portanto, é o estudo das variantes idiomáticas de que dispõe a língua, sobretudo a língua falada, para designar um mesmo objeto ou um mesmo ser, ou ainda para exprimir (expressar) uma mesma idéia, em função do estado de espírito, do pertencimento social, da situação momentânea do falante; b) a estilística literária que estuda a maneira singular como o escritor realiza, utiliza, os recursos de sua língua para fins expressivos e estéticos. A estilística literária é, na atualidade, fragmentada em várias escolas, tal como vamos analisar, rapidamente, certos pontos de vista. É a esse propósito que R. I. Wagner pôde falar, em 1966, de “uma desordem insensata”. Com efeito, o pai da Estilística moderna, Charles Bally escreve:

“A estilística estuda os fatos de expressão da linguagem do ponto de vista afetivo, isto é, a expressão dos fatos da sensibilidade pela linguagem e a ação dos fatos de linguagem sobre a sensibilidade”.

De fato, uma língua dada, em um momento dado de seu desenvolvimento, o usuário (utente, falante, emissor) dispõe de várias palavras ou torneios frasais para exprimir um mesmo conteúdo, segundo sua origem ou seu pertencimento social, suas intenções, seus sentimentos etc.

Ora, como estamos conduzindo a compreensão da Estilística, reforçaríamos dizendo que a Estilística é uma disciplina, no momento atual, de base lingüística, diferentemente do que se pode registrar durante o período de seu aparecimento, como mais adiante vamos demonstrar.

A Estilística, então, se volta para a análise da forma específica do enunciado nos seus mais diversos atos de comunicação. Essa forma específica não diz respeito ao que há de comum entre os falantes, mas o que é pessoal, individual, diferencial, próprio de cada um deles. Essa tentativa de busca das idiosincrasias lingüísticas do falante ou do escritor é que constitui a própria natureza de uma análise estilística de um dado texto.

A título de melhor esclarecer a constituição histórica da Estilística, vamos lembrar que a palavra “Estilística” é um empréstimo do alemão cujo uso se encontra atestado no poeta romântico alemão Frederico Leopoldo

Novalis (1772-1801), mas como sinônimo de “Retórica”, ou seja, “Arte de Escrever”.

Em seguida, esse termo foi utilizado em várias acepções, como já fizemos referência acima, todas elas mais ou menos ligadas à noção de literatura. Só início do século XX, a palavra “Estilística” assume um novo sentido cunhado por Charles Bally (1865-1947) discípulo e sucessor de Ferdinand de Saussure, na Universidade de Genebra – Suíça. Com esse nome, Estilística, funda Bally uma nova disciplina lingüística destinada a estudar os “os elementos afetivos da linguagem”. Tais elementos afetivos agem fundamentalmente ao nível da sintaxe e do vocabulário (léxico).

Naquele momento histórico, em torno da década de 1920, essa disciplina recebe impulso face à necessidade de alunos alemães para perceberem as diferenças os sinônimos da língua francesa, com matizes de difícil apreensão para uma língua estrangeira. O francês é uma língua latina e o alemão é uma língua do grupo germânico. Há diferenças notáveis.

Essas dificuldades dos alunos alemães se registravam, sobretudo, quanto aos diversos níveis de linguagem: aristocrático, puro (padrão), familiar, calão, diria, pois traziam embaraços para os estudantes não nativos do francês (não esqueçam que a Suíça é um país multilíngüe).

Por outro lado, no afã de constituir essa disciplina, Charles Bally acentua que a Estilística não se confunde com a Retórica, nem como a Literatura, nem com a História das Línguas, nem com a Arte de Escrever, considerando aqui a tradição de obras sobre estilo que brotam durante o século XVIII.

Na busca da “personalidade” da Estilística, Bally estabelece cinco tipos de investigação estilística que se fazem acompanhar de cinco níveis diferentes de estudos sobre o que ele denomina de “os fatos de expressão da linguagem organizada sob o ponto de vista do seu conteúdo afetivo”. Nessa direção, temos:

1. a estilística geral (sobre mecanismos da linguagem em geral) – comum a todas as línguas, aliás, um projeto de “estilística universal” ou de “universais estilísticos”, que se revelou “quimérico”, ilusório, sobretudo para a época, por conta da amplitude de suas tarefas;
2. a estilística de uma língua particular – uma espécie de estilística de uma dada língua, como da língua portuguesa, por exemplo;
3. a estilística individual ou sistema de expressão isolado – proposta que prefigura a noção de idioleto, mais adiante esclarecida;
4. a estilística de um dado escritor ou a fala de um dado orador que não se deve confundir com a “estilística individual”, do indivíduo, por exemplo, Machado de Assis ou do indivíduo Rui Barbosa. Entre o escritor Machado de Assis e o indivíduo Machado de Assis, há um “fosso intransponível”, o mesmo acontece com os dois “Rui Barbosa”. Bally, mais adiante, vai rejeitar essas quatro possibilidades de estudos estilísticos por considerá-los de

caráter “voluntário e consciente do estilo” e por se distanciar radicalmente do caráter da língua espontânea. Por isso, apresenta a quinta possibilidade; 5. a estilística da língua falada, para ele, o único terreno realmente firme. Para Bally, a expressão “língua falada” não se confunde com a noção de fala saussureana, o que o leva a redefinir a linguagem, nos termos já colocados anteriormente. Vale lembrar: a linguagem se subdivide em “língua e “fala”, conforme o modelo saussureano e aí encerra o conceito de linguagem. Bally retoma o conceito de seu mestre e o amplia. A noção de “língua” é redefinida como tendo duas possibilidades: a intelectual, de preocupação da Lingüística, e a afetiva (mais específica da língua falada), própria da Estilística. A fala, no conceito saussureano, como expressão ordinária, comum, não interessa à Estilística. Assim, para Charles Bally, a Estilística é uma ciência da língua e não da fala. Essa definição rejeita a língua escrita e, de modo especial, a língua literária.

De acordo com a quinta possibilidade, Bally queria fazer da Estilística uma disciplina experimental – com bases em dados vivos, reais, da expressão dos falantes – e não uma disciplina prescritiva, normativa ou estética, que obedece a modelos previamente estabelecidos.

As noções de “espontaneidade” e de “impressionismo” são fundamentais no projeto de Bally e se revela contrário aos cânones estético-normativos da época. Para ele, toda a atenção do estilista deve: “voltar-se para a face expressiva e não para a face interior dos fatos de linguagem: a linguagem é um fim, não um meio”.


A reação a Bally foi imensa por sua rejeição à língua escrita, literária ou não, com argumentos que afirmavam não existir solução de continuidade entre o falado e o escrito, uma vez que, na fala cotidiana se pode constatar o emprego de “figuras” (emprego espontâneo) específico da língua literária.

Está em jogo, na proposta de Bally, a noção de “variedade estilística”, isto é, modos de falar, teoricamente, equivalentes, no que diz respeito a sua significação de base: “chove a cântaros” equivale ao sentido de base “chove muito”. Sendo isso verdade, a Estilística se aproxima da Literatura, pois o escritor, ou o orador, se vale (ou se valem) de escolhas, de modo consciente e voluntário, dessas possibilidades linguísticas.

CONCLUSÃO


Vimos, pois, que a Estilística é uma disciplina linguística que estuda a expressão em seu sentido estrito de expressividade da linguagem, isto é, a sua capacidade de emocionar e sugestionar o leitor. Apesar de num primeiro momento, a Estilística deixar de lado a linguagem literária, conforme a proposta de seu criador maior Charles Bally, na atualidade, ela se volta para os textos literários. Daí uma proposta de Estilística Literária que estuda um conjunto de processos expressivos da linguagem literária, procurando, pelos recursos lingüísticos utilizados pelos escritores, depreender a linguagem pessoal, ou estilo, de um escritor, a sua personalidade e a sua maneira de compreender e sentir a vida. Em aulas seguintes, apresentaremos escolas e divisões da Estilística Moderna e suas propostas de análise da linguagem literária.

RESUMO



A Estilística é uma disciplina relativamente nova. As suas raízes se encontram em um certo tipo de abordagem (interpretação) textual que focalizava elementos dos textos literários de um modo diverso das análises de textos conhecidas tradicionalmente como crítica e/ou abordagem literária. No fundo, era uma espécie de crítica literária, a crítica estilística. Hoje, a Estilística se define como uma ciência que tem por objeto a identificação dos efeitos de estilo existentes no contexto ou situação lingüística específica, a sua descrição e explicação em função da mensagem e, eventualmente, do código (da língua), do autor e do gênero literário. A tarefa mais importante da Estilística é definir o seu objeto, a sua natureza, os seus fins e os seus métodos, começando pela noção de estilo.

ATIVIDADE



1. Leia atentamente esta aula de natureza teórica e procure compreender, em primeiro momento, o que é a Estilística. Agora, faça um parágrafo revelando que entendeu o porquê de a Estilística ser uma disciplina de base lingüística, mas que se centra no texto literário?

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Veja, com cuidado, que as informações dadas nesta aula sobre a disciplina Estilística referem-se mais ao momento de sua origem. Nesse momento, o lingüista Charles Bally estava criando a Estilística, portanto, há algumas oscilações que parecem contradição, mas, na verdade, fazem parte desse momento inicial uma certa “insegurança” quanto ao campo de atuação e ao objeto dessa nova disciplina. Hoje, não há mais dúvida, a Estilística é uma disciplina de natureza lingüística, mas voltada para o discurso literário.

PRÓXIMA AULA

Escolas e abordagens estilísticas da atualidade



AUTO-AVALIAÇÃO

Com essa aula, obtive informações úteis sobre a disciplina Estilística. Como posso demonstrar essa afirmação? Redija um pequeno texto comprovando essa afirmação.



REFERÊNCIAS

- AGUIAR E SILVA, Victor Manuel de. A Estilística, in: **Teoria da Literatura**. Coimbra: Almedina. 1969.
- GUIRAUD, Pierre. **A Estilística**. São Paulo: Ed. Mestre Jou. 1970.
- JAKOBSON, Roman. **Lingüística e comunicação**. São Paulo. Ed. Cultrix. 1970.
- LAPA, M. Rodrigues. **Estilística da língua portuguesa**. Lisboa: Ed. Seara Nova. s/d.
- LEVIN, Samuel. **Estruturas lingüísticas da poesia**. São Paulo: Cultrix. 1975.
- MARTINS, Nilce Sant'Anna. **Introdução à Estilística**. São Paulo: Edusp. 1989.
- MATTOSO CÂMARA Jr. Joaquim. **Contribuição à Estilística portuguesa**. Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico. 1977.